

ESCOLA, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO SOBRE YOUTUBERS

ESCUELA, MULTILETRAMENTOS Y TECNOLOGÍAS EN LA CLASE DE LENGUA PORTUGUESA: REFLEXIONES A PARTIR DE UN PROYECTO SOBRE YOUTUBERS

SCHOOL, MULTILITERACIES AND TECNOLOGIES IN THE PORTUGUESE LANGUAGE CLASS: REFLECTIONS FROM A PROJECT ON YOUTUBERS

Gabriela da Silva BULLA¹
Mariana Bulegon da SILVA²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre escola, multiletramentos e tecnologias na sociedade contemporânea. Para tal, descrevemos e analisamos um projeto de aprendizagem realizado com uma turma do nono ano em aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública de Porto Alegre, Brasil. O projeto enfocou gêneros do discurso multimodais como vídeo de *Youtuber* e dissertação escrita. Destacamos a importância do trabalho com a promoção de multiletramentos na escola que esteja comprometida com a formação de cidadãos capazes de circular criticamente pelas esferas ciber culturais e midiáticas inerentes à sociedade em rede.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros do discurso. Multiletramentos. YouTube. Audiovisual.

RESUMEN: *Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la escuela, multiletramentos y tecnologías en la sociedad contemporánea. Para ello, describimos y analizamos un proyecto de aprendizaje desarrollado con un grupo de noveno año en clases de Lengua Portuguesa de una escuela pública de Porto Alegre, Brasil. El proyecto enfocó géneros del discurso multimodales como vídeo de Youtuber y disertación escrita. Destacamos la importancia del trabajo con la promoción de multiletramentos en la escuela que esté comprometida con la formación de ciudadanos capaces de circular críticamente por las esferas ciber culturales y midiáticas inherentes a la sociedad en red.*

PALABRAS CLAVE: *Enseñanza de Lengua Portuguesa. Géneros del discurso. Multiletramentos. YouTube. Audiovisual.*

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e Programa de Pós-Graduação em Letras. Professora Adjunta de Português como Língua Adicional, Doutora em Linguística Aplicada. E-mail: gsbulla@gmail.com.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil. Instituto de Letras. Graduanda em Letras - Licenciatura Português-Espanhol. E-mail: bulegonm@gmail.com.

ABSTRACT: *This paper aims at reflecting on school, multiliteracies and technologies in contemporary society. To this end, we describe and analyze a learning project carried out with a ninth grade class in Portuguese Language classes at a public school in Porto Alegre, Brazil. The project focused on multimodal discourse genres such as Youtuber video and written dissertation. We highlight the importance of working with the promotion of multiliteracies in the school that is committed to the formation of citizens that are able to circulate critically through the cybercultural and mediatic spheres inherent in the network society.*

KEYWORDS: *Portuguese Language Teaching. Discourse Genres. Literacies. YouTube. Audio-visual.*

Introdução

Embora tenhamos grandes diferenças socioeconômicas entre regiões do mundo, as sociedades contemporâneas – centralmente urbanas – podem ser entendidas como configuradas a partir de relações em rede presenciais-digitais (CASTELLS, 2002). As tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet, modificam a sociedade sócio-econômico-culturalmente, implicando na emergência, reiterada e atualizada a cada uso, de novos modos de acesso, recepção, produção e compartilhamento de informação e conhecimento, novos modos de interação, relações de pertencimento e uso da linguagem (CASTELLS, 2002; BAKHTIN, 2003). Sendo assim, a escola contemporânea comprometida com a formação do cidadão deve, acreditamos, assumir o desafio de analisar e refletir com os alunos as complexidades da sociedade em rede, abordando criticamente as relações ideológicas dos usos e discursos que constituem tal sociedade.

Em se tratando do professor de línguas e literaturas, esse trabalho consistiria em parte, nas palavras de Britto (2007), em dar acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela, e, conforme Rojo e Moura (2013), promover práticas de multiletramentos que possibilitem a leitura e compreensão crítica e informada de textos multimodais aos quais os alunos estão imersos cotidianamente pela mídia de massa e internet. Segundo Teixeira e Litron (2012):

As práticas das linguagens na contemporaneidade exigem novas reflexões no processo do ensino da leitura, já que novas são as relações multiculturais entre o que é local e o que é global, valorizado e não valorizado; novas são as formas de circulação dos textos e as situações de produção de discursos; novos são os gêneros e as ferramentas de leitura-escrita (p. 168).

Considerando o contexto e as demandas aqui resumidos, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre escola, multiletramentos e tecnologias na aula de Língua Portuguesa (LP), através da descrição e análise de um projeto de aprendizagem³ realizado em uma escola pública de Porto Alegre, Brasil, envolvendo o fenômeno dos *Youtubers*.

Organizamos a discussão de modo a, primeiramente, explicitar as concepções de uso da linguagem e gêneros do discurso que embasam a prática pedagógica aqui analisada, a qual entendemos como um modo de implementação de um ensino de línguas comprometido com a formação de cidadãos na escola. Em seguida, sistematizamos algumas reflexões e orientações sobre o trabalho com gêneros do discurso oral-audiovisual-multimodal públicos na aula de língua, considerando o foco do projeto “*Youtubers: seguir ou deixar de seguir?*”. Partimos, então, para a descrição e análise das etapas de realização do projeto e, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

Uso da linguagem e gêneros do discurso: um ensino de línguas comprometido com a promoção da cidadania

Partindo de uma concepção de linguagem como um fenômeno eminentemente social, realizado nas interações, entendemos que usar a linguagem é agir no mundo e construir, em conjunto, situações sociais; é fazer a vida, estabelecer relações sociais e criar comunidades (CLARK, 1996). Segundo Bakhtin (2003, p. 282), dispomos de e construímos sócio-historicamente como sociedade uma gama de “formas relativamente estáveis e típicas” de enunciados, denominados pelo Círculo de Bakhtin como gêneros do discurso. Estes são “relativamente estáveis” no sentido de possuírem ao mesmo tempo um caráter local e situado (“relativamente”) e um caráter sócio-histórico (“estáveis”) do uso da linguagem que acaba por constituir um repertório de práticas sociais inerentes a diferentes esferas de atividade humana. Em outras palavras,

³ “Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução. Ele envolve uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um mundo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; de interesse e de esforço; de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo” (BARBOSA, 2004, p. 9).

[...] gêneros do discurso podem ser entendidos como parâmetros sócio-históricos (enquadres sugeridos) referentes à organização da participação em comunidades de práticas, parâmetros esses compartilhados entre membros dessas comunidades [...], mas em constante mudança e sendo sempre atualizados localmente nas interações sociais. Reconhecer um gênero do discurso envolve interpretar atos, entender axiologicamente as ações dos participantes da atividade, entender a interlocução sendo construída e tomar posição como interlocutor (BULLA, 2014, p. 49).

Uso da linguagem, portanto, articulado à concepção bakhtiniana de gêneros do discurso, pode ser entendido como:

[...] modo de ação social pelo uso local e situado de recursos sócio-linguístico-histórico-ideológico-estético-ético-culturais (compartilhados e sempre atualizados, criados e recriados intersubjetivamente) para fins de participação por gêneros do discurso, em diferentes esferas de atividade humana. Essa língua(gem) só existe, portanto, socialmente, quando usada para agir no mundo com propósitos específicos, com interlocutores determinados, por meio de suportes específicos; e todos esses elementos estão em jogo nas interações sociais. (BULLA, 2014, p. 50).

Este entendimento de linguagem está estritamente ligado à quebra paradigmática, discutida em Geraldi (1999) acerca do objeto de ensino da disciplina LP: o objeto não deve ser a gramática e o domínio da metalinguagem, mas sim o **texto** que, obviamente, é constituído por recursos linguísticos e multissemióticos, porém no texto estão contextualizados e a serviço da produção de ações e efeitos de sentidos em diferentes esferas de atividade humana (BAKHTIN, 2003). É esta concepção de linguagem, portanto, que embasa o ensino de línguas da escola engajada na formação de cidadãos, assumindo que ensinar línguas (ou educar em termos gerais, uma vez que o evento aula é realizado pelo uso da linguagem em interações sociais⁴) de modo descontextualizado e higienista não dá conta da complexidade do fenômeno em si.

⁴ Embora tal colocação pareça óbvia, tramita em diferentes instâncias legislativas do Brasil projetos como o *Escola sem Partido* que, disfarçados pelo argumento falacioso da neutralidade, tentam silenciar certos discursos em detrimento de outros; ou seja, contra a pluralidade e análise crítica de discursos na escola. Nesse cenário absurdo em termos de história dos estudos em educação, o ensino de línguas descontextualizado e acrítico prestaria grande serviço. Diversos educadores brasileiros, no entanto, estão engajados na crítica a tais projetos, criando iniciativas como o *Escola sem Mordaca* (<http://escolasemmordaca.org.br/>).

Tendo o texto⁵ como objeto de ensino das aulas de línguas (GERALDI, 1999), a escolha de “vídeos de *Youtubers*” como objeto de estudo da disciplina de LP se justifica pela alta popularidade desses textos (alguns com bilhões de seguidores pelo mundo), o que evidencia a existência de uma cultura emergente na contemporaneidade. Sendo assim, acreditamos ser relevante que a escola possibilite a análise crítica das práticas socioculturais de produção e recepção desse gênero do discurso⁶. Na seção seguinte, exploramos algumas reflexões e orientações acerca do trabalho com gêneros do discurso oral-audiovisual-multimodal.

O trabalho com gêneros do discurso oral-audiovisual-multimodal público em sala de aula de língua

Considerando a centralidade consolidada do trabalho com o texto escrito em aulas de LP, revisamos algumas pesquisas que se ocupam em discutir o ensino de gêneros do discurso oral-audiovisual-multimodal público, mais especificamente, o telejornal (CASTRO; BATISTA, 2013), o videoclipe e o *manguebeat* (TEIXEIRA; LITRON, 2012) e a apresentação oral com *Powerpoint* (NEVES, 2012). Tais pesquisas podem ser entendidas como convites à inclusão de práticas educacionais centradas na promoção de multiletramentos na aula de línguas, conforme sugerem Rojo e Moura (2012).

Segundo Teixeira e Litron (2012), os multiletramentos são entendidos não só como gêneros multimodais, mas também multiculturais. Aproveitar esse campo cultural presente nos gêneros multimodais é um modo de enriquecer as aulas com novas propostas didáticas, envolvendo recursos audiovisuais para apreciação e estudo. Tendo em vista que os alunos têm acesso a esses recursos, utilizá-los como textos em sala de aula é uma forma de ampliar e democratizar o ensino a partir dessas ferramentas. Essas novas práticas ampliam as noções de texto como objeto de estudo e análise, aproximam culturas distantes, oportunizam o aprendizado de diversas formas.

Nessa direção, considerando a ampla difusão e implicação da televisão na vida da sociedade brasileira, bem como a recorrência de referências a essa mídia feitas por alunos e professores no cotidiano escolar, Castro e Batista (2013) discorrem sobre a

⁵ Note-se que operamos com uma concepção de texto como materialidades discursivas tornadas públicas através de diferentes modalidades, como escrita, oral, audiovisual, hipertextual e multimodal.

⁶ Desde 2015, observamos o aumento de *Youtubers* que ficaram famosos discutindo política no Brasil; ou seja, a exploração desse gênero é urgente para as práticas cidadãs relativas à esfera política no Brasil atual.

importância de se abordar o gênero telejornal em sala de aula, uma vez que os alunos consomem - muitas vezes de modo acrítico - os conteúdos oferecidos pela TV. Os autores propõem a discussão acerca do gênero em sala de aula a partir de uma perspectiva analítica; ou seja, propõe-se que aluno entenda como são produzidos telejornais, reflita criticamente sobre seus conteúdos e modos como são apresentados, e decida seguir, ou não, assistindo. Arelado a este processo, sugerem que se discuta a alienação e manipulação muitas vezes promovida pelos discursos da mídia, bem como se reflita a respeito de como formar sujeitos críticos em relação a essa mídia tão acessível e tão presente no cotidiano de cada um.

Castro e Batista (2013) apresentam as formas de elaboração desse gênero, desde como é feita a pauta de um telejornal até como é realizada uma reportagem, passando por espaços de propaganda e audiência. Com tal contextualização, defendem os autores, o aluno pode começar a perceber que certas programações e enfoques são ou podem ser propositalmente (sendo manipuladores no sentido de serem desenhados para defender determinada opinião ou, no mínimo, feitos a partir do ponto de vista de editores, sendo, portanto, escolhas ideológicas) a fim de cativar público para ter audiência e, como no caso da maioria das emissoras, lucrar com propaganda, por exemplo. Desse modo, defendem Castro e Batista (2013), os alunos têm a possibilidade de começar a entender de forma crítica o gênero em foco.

Os autores destacam, ainda, que, considerando o avanço tecnológico, a popularização de aparelhos como celulares, por exemplo, fez com que atualmente alguns telejornais incluam o uso de imagens de cinegrafistas amadores em sua programação. Citam a TV Globo Minas como exemplo, por possuir o quadro “VC no MGTV” em um de seus telejornais, em que telespectadores gravam imagens de problemas em suas comunidades (rua esburacada, praça abandonada, etc.) e enviam para a emissora; em contrapartida, a equipe do telejornal procura o poder público cobrando uma solução para o problema. Sugerem, portanto, a exploração de diferentes modos de se fazer telejornal. Por fim, sugerem que os alunos produzam telejornais como parte do processo de exploração crítica do gênero, tanto participando de quadros como “VC no MGTV” como produzindo telejornais da comunidade escolar.

Em orientação convergente, Teixeira e Litron (2012) elaboram uma proposta didática enfocando o gênero *manguebeat* como objeto de estudo, uma espécie de junção de ritmo e manifestações folclóricas, um movimento cultural que tematiza a relação entre a cultura local de Recife e a cultura de massa, um gênero híbrido de sons,

instrumentos, ritmos e danças. As autoras justificam a relevância desse gênero também pela sua relação com movimentos literários brasileiros, como o Amorial, o Tropicalismo e o Modernismo, possibilitando “a aproximação da cultura popular não valorizada à cultura erudita e canônica” (TEIXEIRA; LITRON, 2012, p. 172).

Os alunos foram convidados a assistir a um videoclipe de Chico Science e Nação Zumbi, inicialmente, e a analisar e debater as questões culturais presentes no vídeo, enfocando o material audiovisual. A segunda parte do projeto promove a análise multimodal e linguística, tendo como objeto de estudo ainda o videoclipe e a letra da canção. A última parte sugerida consiste na produção de um videoclipe por parte dos alunos, como produto final do projeto.

Como pode ser notado, esse projeto promoveu aprendizagens culturais, linguísticas e multimodais. Ao abordar o videoclipe como gênero do discurso de estudo, a escola amplia não só as modalidades textuais, mas também a capacidade crítica de escolha e consumo dos alunos, tendo em vista que os gêneros multimodais são acessíveis e acessados a partir de diversos lugares e condições. O professor cumpre, portanto, seu papel de ensinar para a escola e para a vida fora dela.

A última pesquisa sobre ensino de gêneros do discurso oral-audiovisual-multimodal público que destacamos nesta seção reflete sobre a apresentação oral com *Powerpoint* (NEVES, 2012). A autora descreve e analisa um projeto realizado em uma turma de doze alunos de Português como Língua Adicional do Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre. Ao final do projeto, os alunos realizaram uma apresentação com *Powerpoint* sobre variação linguística, tendo como plateia uma turma de brasileiros da Educação de Jovens e Adultos.

O trabalho analisado em Neves (2012) valorizou a aprendizagem e apropriação da linguagem em duas modalidades de modo articulado e complementar: oral (apresentação oral) e escrita (*Powerpoint*). Com base em Schneuwly e Dolz (2010), Neves (2012, p. 20) resume alguns elementos presentes no discurso oral, como entonação, acentuação, ritmo, respiração, pausas, risos, suspiros, movimentos, gestos, trocas de olhares, posição dos locutores, roupas, disposição de cadeiras, etc. Além disso, destaca a relevância do trabalho com marcadores conversacionais (por exemplo “né”, “então”, “certo?”, “viu?”, “ãh”), que fazem parte do discurso oral, ainda que a fala seja planejada previamente em um texto escrito e ensaiada. O trabalho descrito em Neves

(2012), portanto, é um exemplo de como se pode abordar a relação entre fala, corpo e texto escrito em um gênero do discurso multimodal.

O projeto *Youtubers: seguir ou deixar de seguir?*

O projeto “*Youtubers: seguir ou deixar de seguir?*” foi desenvolvido no primeiro semestre de 2017, em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental, composta por 26 alunos brasileiros falantes de português como língua de socialização, com idades entre 14 e 16 anos. O projeto teve como objetivos (a) analisar o gênero do discurso em vídeos de *Youtubers* que se tornaram famosos na internet, refletindo sobre os elementos constituintes do gênero (alguns vídeos se aproximam de artigos de opinião orais, outros a sketches humorísticos, outros a entrevistas; ou seja, vídeo de *Youtuber* é um gênero híbrido e ainda em construção na cibercultura), e sobre o uso das tipologias textuais na dissertação e argumentação identificadas pela professora como recorrentes nessa prática de uso da linguagem audiovisual; e (b) produzir vídeos como *Youtubers*, o que contribui tanto para a ampliação da reflexão crítica sobre textos escritos-orais-audiovisuais publicados na mídia como verdades absolutas e neutras, quanto para o desenvolvimento da oratória e capacidade de argumentação dos alunos.

Consideramos um projeto como um trabalho coletivo que orienta as atividades realizadas em sala de aula, pois conta com problematizações compartilhadas e ao menos um objetivo coletivo: uma produção final conjunta que tem propósitos definidos e que será publicada com intuito de alcançar determinados interlocutores. Sendo assim, o projeto foi configurado (proposto pela professora Mariana Bulegon – uma das autoras deste artigo – e construído conjuntamente com os alunos da turma) a partir de problematizações acerca dos motivos pelos quais certos *Youtubers* são populares ou não, sobre como os alunos se relacionam com essa cultura surgida no *YouTube*, sobre interlocução (posições de autoria e seleção de interlocutores) e propósitos dos vídeos, sobre estratégias de persuasão e sobre tensões entre cultura escrita-audiovisual e construção de “verdades”. Após análises e reflexões críticas sobre diferentes vídeos de *Youtubers*, notícias, reportagens escritas e *sketches* humorísticos sobre esse fenômeno digital, os alunos fizeram seus vídeos autorais como *Youtubers*.

Como pode ser notado, um projeto de aprendizagem requer o engajamento dos alunos em todas as etapas: pesquisa, leitura e produção de textos, trabalho com os gêneros do discurso focalizados, análise e reflexão linguística sobre os recursos

específicos e seus efeitos de sentido, uso dos recursos expressivos relevantes e necessários para o desenvolvimento da produção final, produção e publicação do produto final, e, por fim, avaliação do processo. Em termos do trabalho com a LP, vale destacar que a opção aqui é pela realização, ao longo do projeto, de atividades que possibilitem que os alunos consigam aprender e aperfeiçoar recursos linguístico-discursivos para, de modo autoral e informado, construir o(s) texto(s) do gênero do discurso selecionado como produto final.

A fim de elucidar a trajetória do projeto realizado em 20 horas totais, descrevemos resumidamente as atividades desenvolvidas durante as cinco semanas de trabalho, distribuídas em dois encontros semanais de dois períodos cada. Ao longo das descrições e análises das atividades realizadas, sugerimos também práticas alternativas que poderiam ser implementadas em outras oportunidades com outros alunos.

Aula 1: A reportagem “*Quem são os youtubers mais famosos do Brasil e do mundo?*”⁷ foi utilizada para promover uma discussão inicial sobre o fenômeno *Youtubers*, servindo de atividade de introdução temática e tentativa de mobilização e engajamento da turma com relação ao projeto. Após a leitura, os alunos foram convidados a compartilhar com os colegas quais celebridades da lista eles já conheciam e se tinham alguma identificação com elas. A resposta positiva da maioria dos alunos reforçou a necessidade do trabalho com o tema e evidenciou o interesse da turma. Perguntas de leitura específicas sobre o texto-base foram elaboradas com o objetivo de obter um diagnóstico da relação dos alunos com o tema, além de focar a habilidade de leitura. Também foi proposta uma tarefa de produção textual: os alunos escreveram, em duplas, o que diriam a seus seguidores em seu primeiro vídeo como *Youtubers*. Considerando comentários e xingamentos envolvendo questões de padrões de beleza proferidos pela turma neste primeiro encontro, a professora optou por selecionar para a segunda aula textos diferentes dos que havia elencado para o projeto antes de seu início.

Aula 2: A leitura da reportagem “*Fã chama Whindersson Nunes de ‘feio’ e leva um fora publicamente*”⁸ possibilitou a discussão a respeito do que é ter um seguidor, do quanto isso é relevante, se é relevante, e as razões de se manter ou não uma imagem nas redes sociais. Após a realização de tarefas de leitura para ajudá-los a compreender o texto-base, os alunos foram convidados a debater sobre padrões de beleza e exposição

⁷ Disponível em: <<http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/quem-sao-os-youtubers-mais-famosos-do-brasil-e-do-mundo.html>>.

⁸ Disponível em: <<http://portalinteressante.com/fa-chama-whindersson-nunes-de-feio-e-leva-um-fora-publicamente/>>.

nas redes sociais. O debate proporcionou a discussão sobre algumas questões levantadas na primeira aula.

Aula 3: O trabalho com o vídeo *Influenciadora*, do coletivo de humoristas *Porta dos Fundos*⁹, aprofundou os conceitos trabalhados na aula anterior. Também os vídeos “Rótulos”¹⁰, do canal *Acidez Feminina*, e “É ÓBVIO que você está ANSIOSO”, da *Youtuber Jout Jout*¹¹, trouxeram à tona os temas centrais da aula: padrões de beleza e exposição nas redes sociais. Oralmente, os alunos discutiram os temas abordados e, em uma tabela impressa em papel, responderam: a) qual é o tema central de cada vídeo? b) como o tema é abordado? c) você concorda ou não com a abordagem feita no vídeo? Com essa tarefa, pretendeu-se entender a opinião individual dos alunos a respeito dos temas discutidos em debate oral anteriormente. Neste encontro, os alunos começaram a explorar, portanto, o gênero do discurso do produto final do projeto através da análise de textos desse gênero (note-se que os textos anteriores tratavam sobre o fenômeno *Youtubers*, porém não eram textos que poderiam servir como exemplos modelares de como os alunos poderiam fazer seus vídeos como *Youtubers*).

Aula 4: Partindo do que já havia sido feito, encaminhou-se um trabalho com o gênero redação escolar, também chamado de dissertação, amplamente ensinado ao longo da escolarização brasileira, e típico da esfera escolar. O objetivo foi recuperar recursos que os alunos já possuíam para dissertar e argumentar, os quais ajudariam futuramente na construção de seus vídeos opinativos como *Youtubers*. Para sistematizar, foi realizado um trabalho com conectivos para a construção de argumentação. Os recursos linguísticos necessários para a produção textual foram ilustrados em exemplos de dissertações, destacando trechos que empregavam seu uso. Posteriormente, cada aluno ganhou um pacote com quatro conectivos e um tema de redação do ENEM¹², com base nos quais escreveria sua opinião em um parágrafo. Os temas selecionados foram: “Viver em rede no século 21: os limites entre o público e o privado”; “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”; “A persistência da violência contra mulher”; “Publicidade infantil em questão no Brasil”; “Efeitos da Lei Seca no Brasil”. Dessa forma, foi elaborada a primeira produção escrita dos alunos para a prática de opinar e sustentar sua opinião argumentativamente.

⁹ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=qjX_M8niK5I>.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=93Yf85AMNPw&t=8s>>.

¹¹ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=vLI_Dn258ug&t=8s>.

¹² O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é uma prova elaborada pelo Ministério da Educação, e tem por objetivo avaliar os alunos que concluem o Ensino Médio no Brasil. A prova, que acontece anualmente, também tem validade para o ingresso em muitas universidades brasileiras.

Aula 5: A turma foi dividida em grupos formados de acordo com os temas da redação do ENEM, anteriormente sorteados, e novos textos sobre os temas foram distribuídos para os grupos. A atividade de leitura e discussão em grupo de outros textos, fornecidos pela professora¹³, teve como objetivo ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o tema e aprofundar as reflexões. Posteriormente, os alunos, em grupos, elaboraram uma dissertação sobre cada tema sorteado.

Aula 6: Cada grupo recebeu um texto escrito por outro grupo, e realizou uma leitura silenciosa. Todos receberam uma tabela - semelhante à usada na terceira aula - para analisar os textos. Além de analisar o conteúdo dos textos, deveriam se ater ao uso dos conectivos. Ao final, foi realizado um debate oral entre os grupos acerca dos temas por cada um enfocados.

Aula 7: Como dizer isso aos nossos seguidores? Quais seguidores teremos ao dizer isso? Com essas perguntas, a turma foi provocada a pensar em como poderiam partir do texto escrito para o discurso oral, analisando, dentro dessa prática, as semelhanças e diferenças entre as duas modalidades - oral e escrita - e sistematizando os conhecimentos desenvolvidos por meio das análises do fenômeno *Youtubers* e das breves produções textuais que realizaram no projeto até então. Sendo assim, a tarefa consistiu em transpor as discussões que haviam sido feitas oralmente e por escrito para um texto audiovisual que se aproximasse do gênero vídeo de *YouTube*. De modo complementar à atividade de produção textual realizada na Aula 1, os alunos arquitetaram uma fala opinativa para compor seu vídeo como *Youtubers*, considerando seus possíveis seguidores; porém, nessa etapa, eles contaram com as leituras e discussões sobre o tema feitas anteriormente, bem como com o texto dissertativo escrito em grupo. Os alunos começaram a produzir seus vídeos em aula e finalizaram as gravações em casa.

Aula 8: Os alunos levaram seus vídeos prontos e todos foram exibidos para a turma. A atividade foi elaborada de forma parecida com a Aula 3: uma tabela de análise foi utilizada como orientação para a análise dos vídeos dos colegas¹⁴. Todos tiveram a oportunidade de assistir e serem assistidos durante a apresentação.

¹³ Embora não tenha sido solicitado neste projeto, acreditamos que uma prática relevante para a formação dos alunos seria o convite a realizarem uma pesquisa em casa sobre o tema sorteado, e que trouxessem um texto selecionado por eles para o quinto encontro.

¹⁴ Uma prática alternativa à entrega de uma tabela pronta para os alunos analisarem os vídeos seria a turma construir coletivamente os critérios de análise, tomando como base os elementos - identificados ao longo das leituras, discussões e análises de vídeos - constituintes do que seria um bom vídeo de *Youtuber* para a turma.

Aula 9: Os alunos tiveram a oportunidade de realizar um momento *Youtuber* - elaborar vídeos seguindo esse formato - ou escrever uma redação¹⁵. A turma se dividiu em grupos e utilizou os dois períodos do dia para produzir a atividade final do projeto. Os alunos puderam escolher entre um vídeo ou um texto escrito para expor suas opiniões acerca dos temas escolhidos por eles mesmos, contando com argumentação pertinente ao tema.

Aula 10: O produto final, apresentado neste último encontro do projeto, ilustrou as aprendizagens construídas ao longo das aulas. Os alunos que optaram por produzir textos escritos leram seus textos para a turma. Os demais, que escolheram realizar vídeos, os exibiram também para todos os colegas. Todos que realizaram a tarefa conseguiram organizar as ideias de modo coeso, escolhendo um tema, uma tese e argumentando de modo a sustentar sua tese adequadamente, seja oralmente ou por escrito. Nos vídeos dos alunos que optaram pela produção como *Youtubers*, foram observados ecos de elementos discursivos jovens (“casuais” e “descolados”), identificados nos vídeos analisados em aula dos *Youtubers* famosos. Notou-se também a falta de tempo para o trabalho com edição dos vídeos, além de outros elementos multimodais como cenário, roteiro, etc., observados nos vídeos de *Youtubers* famosos.

Considerações finais

O projeto alcançou seus objetivos, envolvendo a turma no tema e na reflexão acerca das problemáticas propostas - com variações de aprofundamento -, explorou e produziu textos do gênero do discurso vídeos de *Youtubers* e refletiu sobre o fenômeno *Youtubers* na sociedade atual. O seguinte comentário de uma das alunas evidencia ainda o caráter inovador do projeto: “Eu gostei bastante! Achei super legal essa ideia de trazer assuntos novos e modernos para o ambiente escolar, tornando as aulas interessantes e divertidas pra todo mundo”.

Com este artigo, procuramos demonstrar de que maneiras um trabalho como o aqui analisado pode aproximar as experiências dos alunos com a escola, aproveitando as tecnologias, a internet e os gêneros do discurso existentes fora de sala de aula, a fim de fomentar novos modos de aprendizagem e promover a aproximação dos conteúdos escolares com outras esferas de atividade humana. Ao promover a análise crítica das

¹⁵ Alguns alunos relataram não se sentir à vontade para produzir e exibir seus vídeos nem para a turma, nem na rede. Pensando nisso, foi dada a oportunidade de escreverem textos dissertativos.

práticas de uso da linguagem e de produção de discursos no ciberespaço e na mídia, a escola pode se constituir como um espaço para a formação do cidadão que implica de modo informado e autoral na sociedade em rede contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, M. C. S. Por que voltamos a falar e a trabalhar com a Pedagogia de Projetos? **Projeto – Revista de Educação: projetos de trabalho**, v. 3, n. 4, p. 8-13, 2004.
- BRITTO, L. P. L. Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento. **Calidoscópico**, v. 5, n. 1, p. 24-30, 2007.
- BULLA, G. S. **Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais**. Tese (Doutorado em Letras) – IL, UFRGS, Porto Alegre, 2014.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede** (Vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CASTRO, C. F.; BATISTA, G. A. A. O telejornal na escola: elementos para seu uso em sala de aula. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 161-176.
- CLARK, H. Language use. In: CLARK, H. (Org.). **Using Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 3-25.
- GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- NEVES, C. S. **Práticas do discurso oral: uma proposta de ensino de gêneros orais em português como língua adicional**. (Trabalho de Conclusão de Curso) - IL, UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.
- TEIXEIRA, A.; LITRON, F. F. O manguibeat nas aulas de Português - Videoclipe e movimento cultural em rede. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 167-180.

Como referenciar este artigo

BULLA, Gabriela da Silva.; SILVA, Mariana Bulegon da. Escola, multiletramentos e tecnologias na aula de Língua Portuguesa: reflexões a partir de um projeto sobre Youtubers. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1984-1997, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riace.v12.n4.out./dez.2017.10592>>. E-ISSN: 1982-5587.

Submissão em: 28/10/2017

Aprovado em: 28/11/2017